

O ESTUDO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA DO ESTUDANTE

THE STUDY OF SOCIAL MOVEMENTS IN THE DEVELOPMENT OF CITIZENSHIP OF STUDENT

Janaina Souza Teixeira¹
Carlos Alexandre Carrier²
Géssica Marques Moraes³
Guilherme Trevisan da Rocha⁴
Jonas Migotto Filho⁵
Tatiane de Andrade Machado Brikalski⁶

Resumo

Trata-se de um relato de experiência que integra o trabalho realizado pelo grupo de bolsistas PIBID História do Centro Universitário Franciscano no Colégio Estadual Coronel Pilar, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Discorre sobre uma atividade proposta às turmas de 9º ano acerca das manifestações populares no Brasil. Em um primeiro momento discorreremos da importância do estudo deste tema e então passamos à descrição da atividade.

Palavras-chave: Movimentos sociais; PIBID; História; Cidadania.

Abstract

This is an experience report that integrates the work done by the group of the students of PIBID, in the graduation course of History, of Centro Universitário Franciscano in Colégio Estadual Coronel Pilar in the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul. We will discuss an activity proposed to the classes of 9th years about the popular demonstrations in Brasil. At first we will discuss the importance of the study of this topic and then pass to the description of the activity.

Keywords: Social Movements; PIBID; history; Citizenship.

¹ Mestre em História (UFSM). Professora do Curso de História. Coordenadora do Subprojeto História – PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano. E-MAIL: janasouzateixeira@gmail.com

² Acadêmico do Curso de História. Bolsista do Subprojeto História – PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano.

³ Acadêmica do Curso de História. Bolsista do Subprojeto História – PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano.

⁴ Acadêmico do Curso de História. Bolsista do Subprojeto História – PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano.

⁵ Acadêmico do curso de História. Bolsista do Subprojeto História – PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano.

⁶ Acadêmica do curso de História - Centro Universitário Franciscano. Bolsista do Subprojeto História – PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano.

Introdução

Os movimentos de contestação da primeira República (Canudos, Contestado, Revolta da Vacina, Revolta da Chibata e Cangaço) foram, na história brasileira, os primeiros passos em busca da consciência política. Em 2013, quase 100 anos depois da ocorrência dos mesmos, presenciamos no Brasil as manifestações contra o aumento da tarifa urbana, o famoso “vem pra rua”. Milhares de brasileiros aderiram as reivindicações por melhorias, principalmente nas áreas da saúde, segurança e educação.

O povo brasileiro, taxado como cômodo e passivo perante os escândalos políticos e as injustiças recorrentes em toda a extensão de seu território, uniu-se em busca de um mesmo ideal. Alguns órgãos de imprensa e políticos tentaram desestabilizar e diminuir o movimento, em seu primeiro momento, sob a argumentação de certa falta de organização e objetividade das reivindicações dos manifestantes. Tentaram esconder o que já estava claro fazia muito tempo, ou seja, a insatisfação a respeito a política brasileira.

Neste sentido, faz-se necessário pelos docentes das redes públicas e particulares, trabalhar na Educação Básica tanto os movimentos sociais do século passado como os do século presente, mostrando a importância destes na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, ativa nos processos de democratização.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência. No primeiro momento desenvolveremos de forma breve, a importância de trabalhar em sala de aula os movimentos sociais, como também o caráter não plural destes movimentos no Brasil. Logo, passaremos a descrever como deu-se o desenvolvimento da atividade proposta no Colégio Estadual Coronal Pilar, na cidade de Santa Maria, RS.

1. Desenvolvimento: os movimentos sociais na formação da cidadania na educação básica

As atividades do PIBID História da escola em questão, ocorrem em turmas de nono ano do ensino fundamental. Por tratar-se de estudantes que se encontram em fase de construção de muitas de suas convicções e principalmente da sua consciência política, faz-se necessário trabalhar certos conceitos como cidadania, política e democracia para que os mesmos tenham noção da importância destes em seu contexto social. Além disso, façam suas

escolhas de forma consciente e reflexiva. Entendemos que o espaço da sala de aula é o mais propício a este objetivo.

Neste sentido, trabalhando a historiografia dos movimentos sociais, possuímos as ferramentas necessárias para desenvolvermos tal consciência, ou seja, o educando através do estudo dos movimentos sociais e do exercício do voto público torna-se sujeito histórico e ativo no processo de democracia, pois desta forma entende que, “os movimentos são elementos fundamentais na sociedade moderna, agentes construtores de uma nova ordem social, e não causa de perturbação da ordem como foram considerados por antigas análises conservadoras” (Barbosa e Rosa, 2007. p. 64).

Primordial para o sucesso e realização da atividade proposta, primeiramente faz-se necessário um entendimento a respeito do complexo e ramificado termo conhecido como Movimento Social no Brasil. Desta forma, como exemplifica Gohn (2011):

Desde logo é preciso demarcar nosso entendimento sobre o que são movimentos sociais. Nós os encaramos como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas (cf. Gohn, 2008). Na ação concreta, essas formas adotam diferentes estratégias que variam da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações etc.) (p.3).

É importante ressaltar ainda o caráter coletivo que estes movimentos possuem. Ao tratar de movimentos sociais em sala de aula, devemos ter o cuidado de não unificar a diversidade de modelos e reivindicações existentes, afinal, como demonstram Barbosa e Roza “[...] nesses movimentos, está presente o cidadão coletivo que reivindica, baseado em interesses coletivos de diversas naturezas. Por outro lado, há também os grupos que lutam pelo exercício da cidadania das chamadas minorias (negros, homossexuais, mulheres) pela paz e pela ecologia (2007, p. 67).

Embora, na prática, tenhamos diversas pessoas reivindicando causas distintas, o aluno deve compreender que na verdade trata-se de várias pessoas em busca de um ideal em comum podendo variar entre justiça. Igualdade ou qualquer necessidade social em busca de uma sociedade melhor para viver.

Não podemos esquecer ainda do contexto em que estas manifestações estão inseridas. Ao relatarmos as manifestações aos alunos, devemos sempre deixar claro as variações político-sociais de seus respectivos períodos e os atores sociais nelas envolvidos. São

inúmeras camadas sociais articuladas em conjunto, desde o humilde engraxate o comerciante informal, ao grande empreendedor e executivo pertencentes às elites. A respeito deste fato, Gohn dialoga dizendo que,

Movimentos sociais são ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes camadas sociais, articuladas em certos cenários de conjuntura socioeconômicas e política de um país, criando um campo político de força social na sociedade civil. (...) (Gohn, 1997, p. 251)

Nas lutas sociais, há um aprendizado do coletivo, da solidariedade, da preocupação com o outro, pois, sem ele, não é possível avançar. Nos coletivos sociais, aprendem não só trabalhadores, mães, mulheres, negros mas os intelectuais os quais também aprendem e se refazem enquanto humanos.

2. Relato dos bolsistas quanto aos movimentos sociais em sala de aula

O principal foco deste trabalho são os movimentos sociais. Para introduzir o tema aos alunos foram feitas intervenções em sala de aula pelos bolsistas do PIBID História do Centro Universitário Franciscano. Assim, os primeiros objetos foram as revoltas do final do século XIX e início do século XX no Brasil, período da chamada República Velha, o qual é marcado pela incoerência entre o modelo de Estado e as demandas da sociedade. Como efeito disso, a insatisfação do povo, ou de alguns setores dele, a tomada de consciência política e a luta popular por mudanças marcaram presença.

A proposta didático-pedagógica foi desenvolvida com três turmas do 9º ano do Colégio Estadual Coronel Pilar, de Santa Maria. Os alunos foram divididos em grupos, sendo cada grupo supervisionado por um bolsista, o qual ficou responsável por um tema. Foram estudados o Cangaço; a Revolta do Contestado; A Revolta da Vacina, a Revolta da Chibata e a Guerra de Canudos.

O objetivo do trabalho foi produzir um material audiovisual sobre o movimento estudado, que instigasse o aluno a pensar a respeito do assunto e formar uma opinião crítica em relação ao movimento.

Fazer com que os alunos compreendam os motivos e insatisfações pelas quais lutavam os manifestantes de uma época que não é a atual traz dificuldades para o docente. O

corpo discente possuía, em média, 14 anos, e era preciso torná-los interessados e desenvolver a criticidade e consciência política necessárias para a compreensão do tema.

Tendo em vista essa dificuldade, o trabalho foi desenvolvido com acompanhamento muito próximo dos bolsistas com os alunos. Essa proximidade garantiu que todas as dúvidas fossem sanadas e não sobrasse nenhuma lacuna em relação ao conteúdo com os alunos.

Optou-se pela dramatização como forma de promover a sensação de protagonismo nos educandos. Desta forma, entende-se que colocando-se no papel da personagem histórica, a compreensão do tema seria favorecida.

Os alunos conseguiram refletir sobre os movimentos, formar conclusões e transmiti-las para o formato de vídeo. O entendimento dos alunos trouxe como resultado diferentes formatos de vídeo, como programas jornalísticos e de entrevista, o que mostra a compreensão por parte dos alunos e capacidade de associar os novos conhecimentos em formatos distintos.

Após a conclusão dessa atividade de produção audiovisual com os alunos sobre os movimentos estudados, foi proposta uma nova atividade. O foco, agora, eram os movimentos atuais, os quais os alunos vivenciam e estão inseridos em seus cotidianos.

Alguns movimentos foram selecionados para serem os objetos de estudo desse novo trabalho. Foram escolhidos o movimento negro, as questões indígenas, as manifestações de 2013 e os "rolezinhos".

Mais uma vez, as turmas foram divididas em grupos e cada grupo recebeu a orientação de um bolsista. A atividade consistia em escrever um texto e desenhar uma charge a respeito do movimento escolhido pelo grupo. Após o desenvolvimento dessa atividade os trabalhos foram agrupados para a elaboração de um jornal temático sobre movimentos sociais.

Essa atividade também rendeu resultados positivos, pois gerou debate por parte dos alunos que ampliaram seu senso crítico através de discussões sobre os temas propostos.

Dessa forma, os movimentos estudados anteriormente do final do século XIX e início do século XX, serviram como ponte para o estudo de questões atuais. Esses links entre passado e presente estimulam o aprendizado do aluno, tornam o ensino mais dinâmico e atrativo, além de instigar o pensamento crítico e a formação de opiniões que fogem do senso comum.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa experimental, foi utilizado em primeiro momento, textos teóricos acerca dos movimentos de contestação da Primeira República brasileira, afim de discuti-los na sala de aula de uma escola integrante do Subprojeto do PIBID História do Centro Universitário Franciscano, financiado pela CAPES. Com o intuito de atingir os objetivos propostos, os alunos do 9º ano foram divididos em cinco grupos, nos quais cada um ficou responsável por um movimento social (contestado, canudos, chibata, vacina e o cangaço). Após trabalhar os movimentos citados, foram vistos os movimentos sociais atuais do Brasil (os *rolezinhos*, movimento negro, indígena e os protestos de 2013 e copa).

- (1) Nos movimentos da primeira república, os alunos desenvolveram um texto escrito e uma apresentação em vídeo a respeito do tema.
- (2) Nos movimentos atuais, os alunos criaram um texto e desenharam charges e tirinhas para a formulação de um jornal.

Conclusão

No início das atividades discutia-se no grupo o interesse dos alunos perante o tema das atividades, partia-se do pressuposto de que existiriam dificuldades durante a execução das tarefas. Podemos considerar que foi um engano. O meio que a atividade foi apresentada à turma (curta-metragem e jornal) e o formato de trabalho em grupo junto aos bolsistas, fez com que os alunos ficassem animados na construção dos objetos didáticos.

Este trabalho mostrou-se importante e pertinente. Em um momento o qual grandes movimentações políticas se sucedem no Brasil, uma situação de direito a manifestação individual sobre opiniões políticas – como as eleições – são uma ótima forma de desenvolver o caráter crítico do aluno. Além disso, o entendimento da disciplina de História deve ser pautado pela relação passado e presente, o que qualifica a compreensão do educando de que sua atuação no mundo também é atuação histórica. Conseqüentemente, o estudo da História tem sua importância reconhecida à medida que não é puramente passado e sim uma construção do presente.

Certamente o professor supervisor e os bolsistas atuaram como orientadores na construção e compreensão de conceitos históricos. Percebeu-se, por fim, um envolvimento maior em relação às temáticas tanto relativas à República Velha, quanto ao contexto contemporâneo.

Referências

BARBOSA, Holda Coutinho; ROZA, F. L. **Sociologia da Educação I**. Palmas: UNITINS, 2007, v. 1, p. 64-69.

FRANCIELE, 2011. **A influência dos Movimentos Sociais na Educação**. Disponível em: www.artigoonal.com/educação-artigos/a-influencia-dos-movimentos-sociais-na-educacao-4397560.html Acessado em: 08/07/2014

GOHN, M. d. G., 1997. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. Edições Loyola, São Paulo. 1997.

GOHN, M. d. G., 2011. **Movimentos Sociais e Contemporaneidade**. < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782011000200005&script=sci_arttext> Acesso em 30/08/2014.

GOHN, M. d. G, 2008. **Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina**. Caderno CRH, Salvador, v. 21, n. 54, p. 439-455, Set./Dez. 2008.

Aceito em 10 de dezembro de 2014